RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

FILOSOFIA COM CRIANÇAS (E COM FANTOCHES)

Bárbara Werneck Franco (barbarawerneckf@gmail.com)

Liliane Barreira Sanchez (lilianesanchez@gmail.com)

Este projeto se desenvolveu a partir das experiências vividas pela discente Bárbara Werneck Franco durante o estágio obrigatório no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), realizado com uma turma de Educação Infantil “Pré II”, com crianças de aproximadamente 5 anos, e foi inspirado nos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa de Filosofia com Crianças da UFRRJ, coordenado pela professora doutora Liliane Sanchez. No contato direto com as crianças, foi possível observar o quanto as relações interpessoais são atravessadas por dificuldades em lidar com sentimentos próprios e alheios. Essa constatação revela a importância de criar espaços de escuta, acolhimento e diálogo, onde as crianças possam elaborar, em conjunto, suas vivências emocionais e sociais. Sabe-se que a escola desempenha um papel importante no desenvolvimento social das crianças. Então, fundamentadas no Programa de Ensino de Filosofia para Crianças (FPC), de Matthew Lipman, partimos do entendimento de que as crianças têm potencial para pensar criticamente e, quando inseridas em comunidades de investigação, tornam-se sujeitos ativos no processo de construção de sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Com isso, o projeto tem o objetivo de estimular a leitura de mundo, o raciocínio, o pensamento crítico, o diálogo e a expressão de sentimentos das crianças. Para tanto, foi elaborada uma proposta metodológica que se estrutura a partir da criação de uma Comunidade de

Investigação Filosófica, formada como roda de conversa e conduzida com o apoio dos fantoches: Oni (avô) e Ayo (neta), que introduzem uma narrativa criada especialmente para estimular reflexões sobre os dilemas da comunidade. Na história há lacunas intencionais que abrem espaço para o diálogo investigativo, promovendo a construção coletiva de sentido e a escuta ativa. Além disso, as histórias e personagens apresentados valorizam a representatividade étnico-racial, geracional e cultural, promovendo a identificação das crianças com diferentes identidades sociais. Neste projeto em especial, a personagem principal enfrenta desafios para se relacionar com sua colega, e seu avô, junto com as crianças, se dispõem a ajudá-la. A personagem experimenta situações parecidas com as vividas no cotidiano da turma: disputa, raiva, amizade, escuta. A proposta é ajudar a personagem fantoche a elaborar seus sentimentos e as crianças a reconhecerem e nomearem o que sentem, encontrando formas de lidar com os conflitos. Durante a “contação” da história, elas estavam atentas, envolvidas, reagiam às falas dos personagens. Em um dado momento, fizemos coletivamente exercícios de respiração e movimentação do corpo, o que teve um efeito muito positivo nas crianças, acalmando-as e promovendo a percepção de suas presenças e o despertar de suas consciências. Como resultado, observou-se que elas atribuíram sentido e significado tanto aos próprios sentimentos quanto aos de seus colegas de turma. Como diz Lipman, quando criamos espaços para pensar juntos, para filosofar com as crianças, elas respondem. Pensar é também brincar, imaginar, narrar. Estas experiências lúdicas e dialógicas possibilitam a construção das subjetividades das crianças de forma ativa e consciente. A atividade desenvolvida nos faz pensar como a escuta e a observação das crianças precisam ser partes centrais da prática docente, e também sobre a importância do lugar do professor como facilitador de descobertas, capaz de propor questionamentos que estimulem a reflexão, o aprendizado e o desenvolvimento. A experiência vivida revelou-se tão significativa, que inspirou a ampliação da proposta do Grupo de Pesquisa de Filosofia com Crianças, para um Projeto de Ação de Extensão em Filosofia com Crianças (e com Fantoches), garantindo a continuidade e expansão dessa prática.

Palavras-chave: educação infantil; comunidade de investigação; pensamento crítico.